

Montevideo, 8 de Fevereiro de 1933.

Meu caro Pilla.

Atraves de uma referencia da ultima carta que recebi do nosso amigo João Neves, soube que v. foi ahi abordado por um sr. Gabriel Hernandez, que se apresentou como meu delegado para determinadas operações. Não confiei a esse cavalheiro nenhuma missão e desautorizo inteiramente tudo o que elle lhe tenha transmittido em meu nome. V. pode mesmo, se novamente elle o procurar, mostrar-lhe esta carta. Já expliquei longamente ao João Neves do que houve entre mim e esse cavalheiro e por isso dispense-me de repetir-lhe ~~exat~~ aqui o episodio.

Espero que Glycerio lhe tenha entregue o volume do Vocabulario Gonçalves Vianna, que se achava em meu poder.

Conforme lhe avisei, tenho em meu poder uma quantia pertencente á caixa de Buenos Aires. Eram \$480.-o/u., que haviam sido destinadas á compra de um prelo para FRENTE UNICA. Dessa quantia, dispensei com sua autorização: \$65.- para despacho e frete de material typographico do mesmo jornal e \$80.-, com a viagem do nosso amigo Emilio Castilhos a Rivera, como portador de cartas suas e de João Neves. Os respectivos documentos estão em meu poder. Ha, portanto, um saldo de \$335.-o/u., que estão á sua disposição.

Por hoje é só, pois novidades por aqui não ha, a não ser a remoção do sr. Heraldó Pederneiras, distincto auxiliar do nosso consulado aqui, sob a suspeita de idéas constitucionalistas, por denuncia do Camara Canto, que se está revelando um crapula da peor especie. V. não pode calcular o que esse typo tem feito por aqui. Enfim, o mundo está cheio de Oliveira Santos...

Um grande abraço

Do muito seu

*Caldas*